

**V Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação
Básica
23 a 25 de Julho de 2017, Brasília (DF)**

Grupo de Trabalho 10: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DOCENTES DE SOCIOLOGIA NO ENSINO
MÉDIO: QUAL O PAPEL DOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM
PERNAMBUCO?
(VERSÃO PRELIMINAR)**

Cátia Wanderley Lubambo¹ Luan Nunes de Oliveira²

Resumo

A pesquisa busca responder a seguinte questão: os cursos de Ciências Sociais em Pernambuco preparam o docente para o ensino no Ensino Médio? Os procedimentos metodológicos seguidos para obter a resposta contaram com entrevistas com coordenadores dos cursos e professores do ensino médio de Sociologia, provenientes das instituições ofertantes. A base de informações foi reforçada também pela análise de estudiosos acerca a temática. Além disso, foi realizada análise quantitativa de dados relativos aos indivíduos que obtiveram grau nos cursos de Ciências Sociais em Pernambuco e respectivas instituições ofertantes, a partir do banco de dados do Inep de 2008 e 2016 e Censo do Ensino Superior 2015. Os resultados obtidos apontam uma lacuna no que diz respeito ao desempenho da prática em detrimento à teoria aplicada nos cursos superiores e também uma preterição da tradição sociológica na licenciatura, em relação ao bacharelado. Os resultados também corroboram com o quadro teórico, no que diz respeito à identidade criada pelo professor e sua *reflexibilidade*, nos termos que PIMENTA (1997) trata para adaptar o contexto do que fora aprendido no curso superior para os alunos.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Ciências Sociais. Ensino Médio. Políticas Educacionais. Pernambuco.

¹ Pesquisadora Titular da Fundação Joaquim Nabuco na Coordenação Geral do Centro de Estudos de Cultura, Identidade e Memória e Orientadora no Programa de Iniciação Científica da Fundaj/CNPq. E-mail: catia.lubambo@fundaj.gov.br.

² Estudante de graduação no curso de Ciências Sociais – Bacharelado na Universidade Federal de Pernambuco e Bolsista de Iniciação Científica Fundaj/CNPq. E-mail: luannunesrcf@gmail.com

1. Introdução

A presente Pesquisa se insere no Projeto Maior “**O licenciado em Ciências Sociais e sua atuação profissional em Pernambuco**” em curso na Diretoria de Pesquisas da Fundaj. Nessa pesquisa maior o objetivo geral é “examinar a relação entre o fluxo de egressos da licenciatura em Ciências Sociais e sua atuação profissional no ensino médio” e o objetivo específico é “examinar a transformação do perfil de licenciados e professores de sociologia ao longo dos anos”. Nessa perspectiva propõe-se uma análise do papel dos cursos de Ciências Sociais na formação de professores de sociologia no Estado de Pernambuco.

A pesquisa de Iniciação Científica parte da seguinte constatação acerca o desempenho da docência no ensino médio: consideradas todas as disciplinas do ensino médio em 2012, somente 47,2% dos professores tinham licenciatura na área em que atuavam (FUSCO, 2015). O licenciado em Ciências Sociais, futuro professor de Sociologia, tem como responsabilidade enfrentar questões referentes à realidade em que seus alunos estão inseridos tal como propugnam os documentos oficiais (LDB, 1996; PCNEM, 2000; OCNEM, 2006). Cabe aos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais fornecer-lhes um saber profissional acerca sua área de atuação bem como orientações que possibilitem a tomada de decisões adequadas ao desenvolvimento de seu trabalho. Nessa direção, pergunta-se: os cursos de ciências sociais em Pernambuco estão dando conta de habilitar o futuro professor para o ensino de sociologia no Ensino Médio?

Nos cursos oferecidos em Pernambuco, temos a Universidade Federal de Pernambuco e Universidade de Pernambuco. A primeira abrange ambas as modalidades das ciências sociais, tendo o seu curso de bacharelado no período vespertino enquanto o curso de licenciatura no período noturno. Em relação à carga horária, o curso de licenciatura possui uma maior duração (2.895h) por conta de ter um semestre a mais que o bacharelado, A UPE disponibiliza apenas o curso de Licenciatura em Ciências Sociais no período noturno no campus do bairro de Santo

Amaro. A carga horária desse é relativamente maior em relação as outras instituições, tendo cerca de 3.130h em oito semestres³.

Foram encontradas também três instituições de ensino superior que disponibilizavam o curso de ciências sociais na modalidade EAD: Universidade Castelo Branco (UCB), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). A UCB não está autorizada a oferecer cursos EAD desde 2010 por restrições do MEC. A ULBRA oferece o curso de licenciatura em ciências sociais e sua metodologia se baseia em disponibilizar o material através de seu portal, o acesso pode ser feito através de *tablets*, *smatphones*, *desktops* ou Polos situados na cidade escolhida. Tanto vestibular quanto avaliações deverão ser prestadas nesses Polos conveniados. A UMESP se baseia em convênios – existentes apenas na capital (no caso de PE) – através de videoaulas com acompanhamento, porém, foi retirado da instituição o ensino de ciências sociais para o estado de Pernambuco⁴.

Explicitamente, o objetivo geral desta pesquisa é: analisar o papel dos cursos de ciências sociais em Pernambuco para a formação de profissionais docentes de sociologia no ensino médio, levantando hipóteses acerca as condições que mais favorecem a profissionalização. Como objetivos específicos podem-se destacar: 1. analisar estatística e descritivamente as variáveis que caracterizam as instituições locais em que os docentes obtiveram grau, presentes nos Censos Escolares e Censos de Educação Superior e 2. analisar as impressões dos professores ou coordenadores de curso, selecionados para a pesquisa, numa amostra definida a partir das duas instituições de ensino superior em Pernambuco que possuem o curso de Ciências Sociais: Universidade de Pernambuco e Universidade Federal de Pernambuco. Como procedimentos metodológicos podemos destacar as seguintes etapas que compuseram o trabalho apresentado:

Conforme o primeiro objetivo foi realizada uma análise estatística e descritiva das variáveis que caracterizam as instituições locais em que os docentes obtiveram grau, presentes no site e-mec.gov, para observação acerca do conjunto da região;

³ Fontes: www.ufpe.br e www.ufrpe.br

⁴ Levantamento a partir de buscas nos sites oficiais das instituições.

no Censo Escolar do Inep 2008 e 2016 e Censo do Ensino Superior 2015, ambos para o Estado de Pernambuco.

No primeiro banco de dados foram selecionadas as variáveis “nome da instituição”, “curso proveniente”⁵. somadas a uma terceira variável acerca a “etapa de ensino” a qual o docente leciona. No último banco de dados foi escolhida uma faixa referente aos anos de 2010 a 2015, por se tratar de uma ou mais turmas em formação. Foi realizado um recorte da região nordeste para análise, entretanto, selecionamos o Estado de Pernambuco para nossa pesquisa. As variáveis selecionadas para composição foram: universidade; sexo; ingresso por cotas ou ampla concorrência; índice de evasão referente aos Cursos de Ciências Sociais em instituições públicas superiores nos estados do Nordeste. Por fim foi realizada a análise dos resultados obtidos nas tabelas provenientes dos cruzamentos de um ou mais dados.

Conforme o segundo objetivo esta etapa é descritiva e exploratória, utilizando como técnica de coleta de dados a pesquisa documental e a realização de cinco entrevistas semiestruturadas com três tipos de entrevistados: 1) coordenadores dos cursos superiores de Ciências Sociais; 2) professores dos cursos de Ciências Sociais e; 3) Professores de Sociologia no Ensino Médio numa amostra definida a partir das duas instituições de ensino superior em Pernambuco que possuem o curso de Ciências Sociais: Universidade de Pernambuco e Universidade Federal de Pernambuco. A amostra se limita às duas instituições que atualmente oferecem o curso de ciências sociais em Pernambuco, inicialmente, havia se incluído a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), mas por esta não apresentar a licenciatura em ciências sociais foi retirada da pesquisa. Foi realizada também a análise das impressões dos informantes acerca do curso e perfil dos alunos, e com isso, um cruzamento com o referencial teórico presente na pesquisa a fim de corroborar ou rejeitar as hipóteses levantadas.

2. Revisão da Literatura

⁵ Essa variável é referente à formação inicial do docente presente no banco de dados.

Curso 01: Primeira formação no ensino superior

Curso 02: Segunda formação no ensino superior

Curso 03: Terceira formação no ensino superior

A escolha da literatura foi feita a partir da ligação do tema da pesquisa com assuntos relevantes tratados por alguns autores identificados no levantamento bibliográfico. Para as categorias elencadas no projeto: profissão e profissionalidade, temos, no que diz respeito ao exercício da docência, o conjunto de saberes adquiridos através do e no exercício desses saberes levando em consideração preceitos éticos e de cidadania. No tocante à formação e ao currículo, falamos acerca a formação de uma identidade do docente assim como a didática que ele aplicará aos seus alunos, levando em consideração que o arcabouço teórico deste profissional teve origem nos cursos superiores. A busca documental também se faz importante no levantamento bibliográfico, pois ela será “um guia” para o profissional docente aplicar seu conjunto de informações obtidas durante sua formação, além de tentar, apesar de haver uma divergência de opiniões nesse assunto, criar uma base que contemple todas as realidades sociais que a educação está inserida. Para a análise dos dados quantitativos a bibliografia utilizada como base foi o livro *Análise Multivariada de Dados* (Hair et al), o qual fala como tratar estatisticamente dados com duas ou mais variáveis e como elas estão correlacionadas. Em resumo, uma análise multivariada refere-se ao método estatístico “que simultaneamente analisa múltiplas medidas acerca cada indivíduo ou objeto de investigação” (HAIR et al, 2005).

Profissão e profissionalidade

As profissões consistem em um objeto de estudo ainda pouco explorado pelas Ciências Sociais no Brasil. É no final do século XIX que, a partir do intenso processo de industrialização e de urbanização, passa a surgir a preocupação em se caracterizar profissão como um tipo de atividade desenvolvida pela apropriação de um conhecimento sistematizado.

Por minha leitura de Freidson (1998), a profissão é um tipo de ocupação que se diferencia das outras por sua competência e conhecimento especializado adquirido por meio de uma formação específica fornecida pelo ensino superior. Ter o domínio desse conhecimento é condição para se ter acesso ao mercado de trabalho.

Elliot (1980) refere-se a Magali Larson que também considera o conhecimento adquirido na formação como componente essencial das profissões.

Para ela, as profissões necessitam criar seu mercado e também comprovar a necessidade de sua existência, desenvolvendo estratégias para conquistar seu reconhecimento, tendo o elemento cognitivo como força legitimadora. Sendo assim, a credibilidade dos grupos profissionais está alicerçada no conhecimento específico sustentado pela ciência. Percebe-se, assim, a importância dada por estes autores à formação, na medida em que nela se encontram algumas dimensões características da profissão. A temática acerca formação de professores passa a ter mais evidência no Brasil a partir da década de 1970, tendo maior destaque nas duas décadas posteriores, principalmente com a publicação da LDB (1996). Atualmente, essa discussão já se faz de maneira mais abrangente e tem gerado espaços de discussões, no campo das Ciências Sociais brasileira, devido à inserção da disciplina Sociologia no ensino médio, o que permite a retomada e aprofundamento dos estudos acerca educação, ensino e formação de professores nesta área. Aqui, formação é pensada como uma das extensões da qualificação, conceito que abarca diferentes campos e que relaciona conhecimento e atuação profissional. O âmbito profissional é um dos principais espaços onde as identidades são construídas, desconstruídas e reconstruídas. Ou seja, o trabalho, espaço complexo de tensões e interações, permite à pessoa, de forma consciente, criar sua própria existência.

A profissionalidade diz respeito ao conjunto de saberes e capacidades desenvolvidas no exercício de suas atividades (LIBÂNEO, 2000; LESSARD e TARDIF, 2003). Esses elementos vão se construindo, no âmbito do desenvolvimento de cada profissão, a partir das finalidades educativas, dos objetivos de cada curso, da área de atuação, do entendimento de ensino, planejamento, currículo, organização e seleção de conteúdos, metodologias e avaliações adequadas, ou seja, está intrinsecamente ligada às mudanças no tempo e no espaço (BRZEZINSKI, 2002). Salienta-se que a formação é essencial para o desenvolvimento da profissionalidade, pois envolve a racionalização dos saberes e o seu aperfeiçoamento contínuo. Nesse sentido, destaca-se um trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (PCNEM, 2000), da parte relacionada com os “Conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Política” (p 36). Nele, enfatiza-se que o objetivo geral das Ciências Sociais no ensino médio é dotar o aluno dos conhecimentos específicos (conceitos e métodos).

Formação e Currículo

De acordo com Takagi (2007), o ensino de Sociologia, segundo os documentos oficiais até 2000, tinha como objetivo oferecer aos alunos competência especializada que proporcionasse a intervenção na realidade social. Destaca-se que competências e habilidades de determinada área do conhecimento, ao serem trabalhadas com os alunos, só podem ser desenvolvidas a partir das especificidades de cada disciplina, com seus conteúdos próprios apresentados por profissionais com formação em sua área de atuação. Portanto, é importante realçar as especificidades da Sociologia como campo de docência desde os cursos de licenciatura. Acerca da didática aplicada pelos professores, Maria Garrido Pimenta (1997) estabelece que como objetivo principal de sua publicação, das práticas pedagógicas dos alunos de diversos cursos de licenciatura e da identidade que esse recente professor irá adotar em sua carreira. Para isso, Pimenta fez um panorama de como essas práticas vão influenciar o aprendizado e humanização dos educandos desses novos docentes na sala de aula e como tais práticas foram se adaptando ao cenário educacional de cada época.

A princípio Pimenta cita em seu artigo uma desvalorização do docente no cenário atual. A desvalorização acontece devido ao fluxo de informações através da globalização, a obsolescência das práticas pedagógicas e a burocratização dessas práticas. Esse grande fluxo, presente no cenário atual, somado às práticas pedagógicas quase “imutáveis”, fazem com que o futuro docente tenha um grande desafio em sua frente: estimular seus alunos ao aprendizado e humanizar suas práticas sociais.

A autora destaca também que para superar o “fracasso” das práticas pedagógicas – por estas não darem conta de desigualdades educacionais e outros fatores – é necessário repensar a formação inicial e contínua desses docentes (PIMENTA. 1997). Segundo um estudo realizado pela autora, na formação inicial, os cursos superiores criam uma rotina para o futuro docente que é diferente da vista em prática e que pouco contribui para a criação de uma nova identidade do docente, por alterarem praticamente em nenhum aspecto essa prática pedagógica. Acerca da didática, a autora propõe que a prática docente não deve seguir uma “linearidade”, a prática docente não deve seguir um processo “mecânico” de produção/reprodução,

tudo deve estar adaptado ao contexto que esse professor será inserido. Também é referenciado que os alunos de cursos de licenciatura esperam que estes lhes deem a experiência necessária para atuar numa sala de aula, com isso, há uma tendência de que a experiência proporcionada pela prática na sala de aula seja trocada por saberes técnicos. Em outras palavras a teoria atualmente se sobrepõe à experiência. Logo, é dedutível que haja uma menor quantidade de profissionais aptos ao desempenho de suas atividades – em relação à didática – e mais focados na teoria que lhes é ensinada nos cursos superiores. Abaixo segue o quadro com o resumo de cada autor estudado no contexto desta pesquisa:

Autores/Documento	Teorias
FREIDSON (1998)	Trata da profissão como uma ocupação proveniente do conhecimento especializado adquirido pelo ensino superior
LARSON (1979)	O conhecimento adquirido na formação é o principal alicerce da profissão
LIBÂNEO (2000)	A profissionalidade envolve o exercício da profissão; envolve também os preceitos éticos do que foi aprendido no ensino superior.
PIMENTA (1997)	Trata da didática aplicada no campo da profissionalidade e identidade construída pelo profissional ao longo de sua experiência; professor reflexivo seria aquele que tem sua carga de teorias, mas desenvolve segundo o contexto que seu aluno está inserido.
TAKAGI (2007) HAIR (2005)	Fala que a disciplina da sociologia só pode ser devidamente aplicada se há uma formação anterior na área, uma vez que apenas o profissional com a formação nessa área de atuação tem o arcabouço necessário para desempenhá-la. Fala como tratar estatisticamente dados com duas ou mais variáveis e como elas estão correlacionadas. Em resumo, uma análise multivariada refere-se ao método estatístico “que simultaneamente analisa múltiplas medidas acerca cada indivíduo ou objeto de investigação” (HAIR et al, 2005).
Documento oficial	Objetivo
PCNEM/OCNEM	Tem por objetivo definir a contextualização que determinada disciplina deve seguir para sua aplicação no ensino de base

Fonte: Elaboração do Autor

3. Diretrizes dos instrumentos específicos na política educacional

Foram analisadas também as diretrizes - tanto as nacionais quanto as estaduais - que buscam direcionar os currículos dos cursos de Ciências Sociais para uma “uniformização” que seja abrangente ao espectro da realidade nos estados da federação – Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais, Plano Nacional de Educação – e dos municípios. Em relação ao Plano Nacional de Educação – PNE – tem como objetivo traçar metas, no contexto educacional, para que em determinado prazo de tempo elas

sejam cumpridas, visando um avanço educacional e, conseqüentemente, o crescimento do país. Esse plano abrange metas em diversas áreas: da educação primária até os programas de *lato e stricto sensu*, do contexto dos grandes centros urbanos até às zonas rurais, da diversidade religiosa e cultural.

É grande o debate acerca do PNE e das diversas diretrizes propostas pelo governo federal. O debate inclui argumentos não favoráveis à ideia, pois aponta que o Estado tenta formar uma base educacional e um plano curricular que promova, segundo críticos dessas diretrizes, um tipo de “cultura única”, que não leva em conta os diversos fatores sociais e historicidade de determinado grupo de educandos e tenta “homogeneizar uma diversidade” reduzindo a democracia no ensino – tendo em vista que essa medida de formar um plano curricular único não abrange os diversos setores de nossa sociedade ao sugerir um plano didático pronto ao docente. O contra argumento proposto pelos defensores dos planos e diretrizes curriculares se baseia na assertiva que a leitura que cada ator social terá acerca os tais planos e diretrizes, será específica acerca determinado assunto e vai adaptá-lo ao seu contexto, ou seja uma recontextualização.

Quanto ao PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – podemos dizer que tem por objetivo definir a orientação que determinada disciplina deve seguir para sua aplicação no ensino de base. Os parâmetros ainda estabelecem que o educador deve formar, além do senso crítico e reflexivo do educando, o senso de cidadania e sociabilidade, em outros termos, o professor detém atributos favoráveis a humanizar o aluno (PIMENTA, 1997) e fazer com que ele tenha em mente os diferentes aspectos sociais que o cercam na sociedade (a exemplo, pode ser citado a diferença de gênero, orientação sexual, raça e etnia e etc.), fazendo com que a disciplina de sociologia tenha importância fundamental na formação desse educando como ser social. Os parâmetros sugerem tratar alguns temas pertinentes à Sociologia e por fim, avaliar os impactos que estes diversos temas têm acerca a sociedade a qual estamos inseridos.

4. O que revelam os dados acerca dos cursos de Ciências Sociais?

4.1. O e-mec.gov.

Como apresentação comparativa sobre a Oferta de Cursos de Ciências Sociais no Nordeste tem-se a situação trazida pelas Tabela 1 e Quadro, composta por dados disponíveis no site do e-mec⁶.

Tabela 1 – Instituições Públicas e Privadas que oferecem o curso de Ciências Sociais no Nordeste até 2016.

Instituições Públicas e Privadas que Ofertam Cursos Ciências Sociais (bacharelado e Licenciatura) por Estado no Nordeste					
ESTADO	Públicas		PRIVADAS		TOTAL
	Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado	Licenciatura	
ALAGOAS	1	1	1	3	6
BAHIA	2	7	1	5	15
CEARÁ	5	6	2	2	15
PARAÍBA	2	3	0	2	7
PERNAMBUCO	2	2	1	2	7
PIAUÍ	1	3	1	2	7
MARANHÃO	2	2	1	4	9
RIO GRANDE DO NORTE	2	2	1	1	6
SERGIPE	1	0	1	1	3
TOTAL	18	26	9	22	75

Fonte: emec.gov.br Acesso em janeiro de 2017.

Nesta tabela temos um total de 75 cursos de Ciências Sociais oferecidos no Nordeste. Entre eles, podemos observar que os números de curso de licenciatura nas universidades privadas quase se igualam, em termos totais, ao número de cursos oferecidos na mesma área nas universidades públicas. O total desses cursos de licenciatura na rede privada supera inclusive em alguns estados, como Alagoas, Maranhão e Sergipe em relação aos cursos oferecidos nas universidades públicas. Neste último não há licenciatura na rede pública, o que nos coloca a pergunta se a rede privada está suprindo satisfatoriamente a necessidade de licenciados na área.

Os estados com maiores concentrações de cursos de Ciências Sociais são a Bahia e o Ceará; no primeiro há quase a mesma quantidade distribuída entre universidades privadas e públicas (60% em instituições públicas e 40% em instituições privadas). Quanto ao Ceará, cerca de 27% dos cursos estão na universidade privada. Entretanto, o caso que mais chama atenção é o Estado de Sergipe, o qual possui apenas um curso de Ciências Sociais de forma gratuita, ainda assim numa única modalidade: bacharelado. Outra informação relevante a ser

⁶ Acesso em janeiro de 2017.

colocada em foco é a de que todas as instituições privadas oferecem apenas cursos EAD; as modalidades de cursos presenciais estão restritas às instituições públicas.

Quadro – Instituições Públicas e Privadas que oferecem o curso de Ciências Sociais no Nordeste até 2016.

Instituições Públicas e Privadas que Ofertam Cursos Ciências Sociais (bacharelado e Licenciatura) por Estado no Nordeste			
ESTADO	Públicas	PRIVADAS	TOTAL
ALAGOAS	UFAL; UNEAL	CEUCLAR; ULBRA	4
BAHIA	UESC; UFBA; UESB; UNIVASF; UFRB	CEUCLAR; UMESP; UNICID; ULBRA; UNIMES	10
CEARÁ	UECE; UVA; UFC; URCA	UMESP; ULBRA; UNIFOR	7
PARAÍBA	UFPB; UFCG	UMESP; UNICSUL	4
PERNAMBUCO	UPE; UFPE; UFRPE	UMESP; ULBRA	5
PIAUÍ	UFPI; UESPI	ULBRA; UNIMES	4
MARANHÃO	UFMA; UEMA	UMESP; UNICSUL; ULBRA; UNIMES	6
RIO GRANDE DO NORTE	UERN; UFRN	ULBRA	3
SERGIPE	UFS	ULBRA	2
TOTAL	23	7	30

Fonte: emec.gov.br Acesso em janeiro de 2017.

Neste quadro temos um total de 30 universidades encontradas em todo Nordeste, sua maioria é formada de instituições públicas. Em termos gerais, as instituições privadas, apesar de sua quantidade reduzida, se distribuem em toda região. No Maranhão, excepcionalmente, o número de instituições privadas supera em dobro a quantidade de instituições públicas. Os Estados que possuem mais instituições públicas em relação às privadas são Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Se compararmos com a tabela anterior, temos novamente a dianteira da Bahia e do Ceará, dessa vez com a quantidade de instituições em cada estado.

4.2. O Censo Escolar 2008 e 2016 para o Estado de Pernambuco.

As primeiras dimensões observadas na pesquisa tomaram por base o levantamento das variáveis relevantes do banco de dados do Inep de 2008 e 2016 com foco no Estado de Pernambuco.

Tabela 2 – Egressos das Ciências Sociais em Pernambuco e docência no Ensino Médio em 2008.

Total de egressos dos cursos de Ciências Sociais e docentes no Ensino Médio em Pernambuco 2008		
Modalidade	Total egressos	Lecionam no Ensino médio
Licenciatura	61	34%
Bacarelado	2.906	37%

Fonte: Censo Escolar 2008

A tabela 2 revela que no Curso 01 (Bacharelado em Ciências Sociais - UFPE) há um total de 61 indivíduos formados em licenciatura que atuam como docentes, independentemente do tipo de etapa que lecionam. Desse total, 21 atuam como docentes no ensino médio enquanto o restante atua como docentes no ensino fundamental de oito anos (5º ano ao 9º ano do fundamental), durante o período do levantamento do Inep. O banco de dados nesse ponto não revela em quais instituições os docentes obtiveram grau. Em contraponto ao curso de licenciatura, o curso de bacharelado vai abrigar um total de 2.855 indivíduos formados provenientes de diversas universidades. Desse total, 1.018 indivíduos lecionam no ensino médio.

Na variável do Curso 02 e Curso 03 não foram encontrados indivíduos com o curso de licenciatura em Ciências Sociais, apenas no bacharelado. Na somatória, 51 indivíduos dizem ter se formado também no bacharelado em ciências sociais, quatro deles na Universidade Federal de Pernambuco e 47 em instituições não cadastradas no Banco de Dados. Desse total, quatro indivíduos lecionam no ensino médio. Ao analisar essas variáveis podemos inferir que: Os indivíduos que são provenientes do curso de licenciatura (61 no total) são uma minoria em relação aos formados em bacharelado (2.906 no total), tendo em vista que o ensino de sociologia abriga uma grande quantidade de não licenciados; O ensino fundamental abriga uma grande quantidade de licenciados, enquanto o ensino médio, o qual tem obrigatoriedade do ensino de sociologia, abriga 34% dos formados.

Tabela 3 – Egressos das Ciências Sociais em Pernambuco e docência no Ensino Médio em 2016.

Total de egressos dos cursos de Ciências Sociais e docentes no Ensino Médio em Pernambuco 2016		
Modalidade	Total egressos	Lecionam no Ensino médio
Licenciatura	3.817	40%
Bacarelado	548	31%

Fonte: Censo Escolar 2016

A tabela 3 referente ao Censo Escolar do Inep para o ano de 2016 foi utilizada para permitir uma comparação entre o cenário anterior à Lei **de junho de 2008, que** decretou a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio e o cenário posterior sob o efeito da citada lei. O que se alterou:1) Houve um aumento expressivo (de 61 para 3817) do números de egressos dos cursos de licenciatura na área das Ciências Sociais em Pernambuco, entre 2008 e 2016; 2) Houve também, em menor escala, um aumento no percentual (de 34 para 40%) desses egressos que foram lecionar no Ensino Médio.

Ou seja, estamos diante de um cenário notoriamente oposto ao que foi visto em 2008, onde se apresentava uma distorção: uma predominância de egressos do bacharelado, atuando como docentes no ensino médio na disciplina de Sociologia. A exigência de um currículo específico institucionalizado pela lei talvez tenha sido responsável por essa mudança de cenário; razão apontada inclusive pelos informantes na pesquisa qualitativa. Percebe-se uma maior quantidade de contratações de docentes egressos da licenciatura em Ciências Sociais, alterando a distorção verificada em 2008.

4.3. Os Microdados do Inep – Senso do Ensino Superior 2015.

Com base no Banco de Microdados do Inep⁷ foram realizados levantamentos das seguintes variáveis: **sexo; ingresso por cotas ou ampla concorrência; índice de evasão.** Seleccionamos mais uma vez o estado de Pernambuco como nosso recorte para análise e apresentamos as seguintes tabelas.

Tabela 4 – Distribuição de estudantes por sexo em Pernambuco entre os anos 2010 – 2015.

⁷ Censo do Ensino Superior 2015

CURSO	INSTITUIÇÃO	Total	% M	% F
Ciências Sociais - Bach	Universidade Federal Rural de Pernambuco	414	53,62	46,38
Ciências Sociais - Bach	Universidade Federal de Pernambuco	285	45,61	54,39
Ciências Sociais - Licen	Universidade de Pernambuco	278	55,04	44,96
Ciências Sociais - Licen	Universidade de Pernambuco	87	34,48	65,52
Ciências Sociais - Licen (Estudos Sociais)	Faculdades integradas de vitória de Santo Antão

Fonte: Microdados Senso da Educação Superior 2015 Legenda: M = Masculino; F = Feminino.

Em Pernambuco não se observa um padrão geral quanto à predominância na distribuição por sexo entre os cursos. Há distribuições variadas para cada instituição pesquisada. Cabe ressaltar que decidimos não considerar a Faculdade de Vitória de Santo Antão. A decisão de não incluí-lo na análise se dá por dois motivos, dentre eles: 1) um dos alunos não declarou seu sexo e 2) por falta de quórum o curso foi fechado, embora figure no banco de dados.

Tabela 5 – Vagas destinadas aos estudantes: Ampla concorrência e Cotistas em Pernambuco entre os anos 2010 – 2015.

CURSO	INSTITUIÇÃO	Total	NC%	C%
Ciências Sociais - Bach	Universidade Federal Rural de Pernambuco	414	82,13	17,87
Ciências Sociais - Bach	Universidade Federal de Pernambuco	285	87,02	12,98
Ciências Sociais - Licen	Universidade de Pernambuco	278	88,85	11,15
Ciências Sociais - Licen	Universidade de Pernambuco	87	58,62	41,38
Ciências Sociais - Licen (Estudos Sociais)	Faculdades integradas de vitória de Santo Antão

Fonte: Microdados Censo da Educação Superior 2015 Legenda: NC = Não cotistas; C = Cotistas

Na tabela 5 temos a percentagem dos alunos ingressos nos cursos de Ciências Sociais em Pernambuco com relação ao tipo de vaga preenchida, referentes a cotistas e Não cotistas sociais/raciais. Vale salientar que o governo federal, atualmente, disponibiliza 50% de vagas para cotistas que se enquadram nas vagas destinadas às cotas raciais, sociais e para portadores de deficiência.

Comumente todas vagas disponibilizadas pelo SiSU⁸ são distribuídas no ato da inscrição, entretanto no ato da matrícula nem todas vagas são devidamente ocupadas pelos alunos, seja por desistência do curso ou inaptidão de levar a vida acadêmica. Com isso, a distribuição de vagas para cotistas não chega ao estipulado pelo governo federal (50% das vagas destinadas aos cotistas sociais e raciais).

Podemos perceber que essa percentagem é mais forte na UPE que possui praticamente o dobro do percentual das universidades listadas. Uma informação importante a acrescentar é de que ela adotou o modelo proposto pela lei 12.711/2012 mais rapidamente em relação as outras instituições. Antes dessa lei entrar em vigor, até 2013, a UFPE disponibilizava apenas 25% das vagas dos seus cursos para cotistas raciais/sociais, enquanto a UPE já pôde se adequar inteiramente ao modelo da lei 12.711/2012 no momento da abertura de seu curso.

Tabela 6 – Total de discentes cursando e total de evadidos do curso de Ciências Sociais em Pernambuco entre os anos 2010 – 2015.

CURSO	INSTITUIÇÃO	Total	C%	E%
Ciências Sociais - Bach	Universidade Federal Rural de Pernambuco	391	79,28	20,72
Ciências Sociais - Bach	Universidade Federal de Pernambuco	252	81,75	18,25
Ciências Sociais - Licen		261	85,44	14,56
Ciências Sociais - Licen	Universidade de Pernambuco	87	79,31	20,69
Ciências Sociais - Licen (Estudos Sociais)	Faculdades integradas de vitória de Santo Antão

Fonte: Microdados Senso da Educação Superior 2015 Legenda: C = Cursando; E = Evadidos

A tabela 6 é relativa ao índice de evasão nos cursos de Ciências Sociais em Pernambuco. Ela compreende uma faixa que vai do ano de 2010 a 2015, sendo formada uma ou mais turmas nesse período. Um dado comparativo presente no banco de dados, essa percentagem no Nordeste, constatamos que ela pode chegar até cerca de 49% em algumas universidades levantadas⁹. Novamente em Pernambuco não é possível encontrar nenhum fenômeno quanto à evasão da licenciatura e bacharelado. Essa pouca diferença (menor evasão na licenciatura) pode se dar pela maior faixa etária dos ingressos no curso e por eles terem definido

⁸ Sistema de Seleção Unificada

⁹ Levantamento realizado através dos Microdados do Censo do Ensino Superior 2015

uma estratégia visando o mercado de trabalho, que a curto prazo é mais vantajoso em relação ao bacharelado.

5. O que revelam as opiniões dos Coordenadores e Professores sobre o Curso e dos estudantes de Ciências Sociais?

Bacharelado em Ciências Sociais – UFPE

Algumas impressões acerca do curso de bacharelado também podem ser extraídas da entrevista feita com o atual e a antiga coordenadora do departamento de ciências sociais. O curso é voltado para a teoria, ele busca inserir o graduando no campo das pesquisas acadêmicas ou assessoria e consultorias em ONGs através da realização de pesquisas de campo com finalidade de gerar diagnósticos de determinada situação. Diferente do curso de licenciatura, o bacharelado não é institucionalmente capacitado para dar aulas devido à ausência das disciplinas de educação, porém, ainda é comum ver contratações de bacharéis em escolas de ensino médio, o que, segundo um dos informantes, é uma distorção menor do que inserir docentes de outras disciplinas no ensino da sociologia. Outra diferença do curso de licenciatura é que o bacharelado tem uma carga horária menor de práticas, sendo apenas a cadeira de Estágio Curricular no 6º período, necessária como carga prática.

Qual a proposta do curso (Bacharelado e Licenciatura)?

O Bacharelado vai atuar em planejamento, consultoria, pesquisa e avaliação, assessoria em ONG e etc. e na licenciatura o objetivo é formar professores para o ensino fundamental e médio. O motivo para incluir uma análise do curso de bacharelado de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco se dá pelo fato de que sua grade curricular até 2011 era muito semelhante a grade de licenciatura, logo, tendo em vista o banco de dados utilizado para a pesquisa, julgamos relevante utilizar essa informação no projeto.

O currículo de ciências sociais se adequa ao ensino médio?

Sim. Os dois cursos seriam capazes de trazer discussões e material suficiente para o ensino, porém, a diferença seria justamente na metodologia em sala de aula, já que o licenciado teria cursado cadeiras de educação (como metodologia de ensino, didática e outras), logo, o licenciado teria uma vantagem sobre isso. Em resumo: em termos de

material teórico e grandes temáticas, tanto o bacharel quanto o licenciado têm conteúdo suficiente, mas em relação ao treinamento apenas o licenciado teria maior habilidade.

Licenciatura em Ciências Sociais – UFPE

O total de alunos convocados, tendo como base a aprovação nos vestibulares, é cerca de 60 indivíduos. Porém, devido à taxa de evasão, esse número cai para menos da metade ao se formarem. O perfil do aluno ingresso na licenciatura é formado por pessoas com uma maior faixa etária, levando em consideração a média da idade dos ingressos no bacharelado, e que já possuem uma graduação ou estão cursando a pós-graduação e pretendem formar-se nas duas áreas das ciências sociais (bacharelado e licenciatura). Os mesmos coordenadores do departamento de Ciências Sociais indicam o curso de licenciatura tem por finalidade formar o aluno na área de ciências sociais, tornando os aptos para lecionar em escolas de nível médio, dominar os conteúdos das três grandes áreas das ciências sociais – sociologia, ciência política e antropologia. O que nos leva a fala de um de nossos informantes sobre as competências que o aluno deve adquirir ao realizar o curso:

Quais as habilidades e competências do formando em licenciatura?

“Fazer interpretações dos fenômenos sociais através dos referenciais teóricos com os respaldos metodológicos das pesquisas científicas de modo geral, transmitir esse conhecimento de maneira didática aos alunos de ensino médio, em outras palavras, deve transmitir o que viu em sala de aula de modo que os alunos dessas escolas que o licenciado lecionará possam absorver o conteúdo de forma objetiva. Ter a habilidade didática de fazer as discussões acerca os fenômenos sociais em sala de aula, levando em consideração as especificidades de um adolescente ainda em formação.”

Na licenciatura, atualmente, o curso é mais voltado para as áreas de sociologia e antropologia, porém, mais de 50% de sua carga horária é voltada para as cadeiras de educação. Ainda é possível perceber que as aulas práticas do curso (disciplinas de estágio e outras) são ofertadas a partir do 5º período e somam apenas 11,9% do total de horas disponibilizadas para a formação do aluno na licenciatura.

Licenciatura em Ciências Sociais – UPE

O curso de Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco (UPE) não é um curso antigo. Localizado no campus da UPE em Santo Amaro – Recife, foi criado em 2012 tendo sua primeira turma em 2013 e abrindo novas vagas a cada ano no segundo semestre letivo. São distribuídas 20 vagas para o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e 20 vagas para o Sistema Seriado de Avaliação 3 (SSA 3) e, de acordo com o último edital, 20% em cada sistema de seleção destinam-se às ações afirmativas, todas elas no período noturno. acerca o perfil do curso, podemos recorrer ao site da Universidade para ter uma ideia: *“O curso está estruturado com base em uma concepção problematizadora das teorias sociais e seus métodos, oferecendo uma formação com ênfase no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e na valorização e qualificação do profissional que atua em diferentes espaços educativos, assim como em projetos sociais de educação não formal.”*¹⁰, o que corrobora com a síntese extraída do nosso informante.

O que a sociologia/ciências sociais deve trabalhar no ensino médio?

O informante cita que, além de temas atuais, devem ser trabalhados assuntos de acordo com a realidade que o aluno do ensino médio está inserido. Ainda segundo o informante, não adianta o professor aplicar tudo o que aprendeu na sua formação sem ter havido, nesse intervalo entre o curso e a prática docente, uma breve reflexão do contexto que o indivíduo está inserido. Seja o contexto local, nacional ou até mesmo mundial.

Como já anunciado, foram feitas entrevistas com três tipos de entrevistados:

1) Três coordenadores dos cursos superiores de Ciências Sociais; 2) Quatro professores dos cursos de Ciências Sociais e; 3) Três Professores de Sociologia no Ensino Médio.

Alguns dos informantes que não estavam inseridos no contexto da educação conseguiram revelar informações importantes acerca o tema da pesquisa, entretanto, de forma superficial. Diferente dos primeiros informantes, os segundos, que já possuíam alguma vivência com a licenciatura, conseguiram expor melhor o contexto em que a licenciatura vive, explicitando algumas dificuldades e possíveis soluções

¹⁰ Disponível em <www.upe.br>. Acesso em: Out. 2015.

para mudar, ainda que em poucos passos, o contexto de desvalorização dessa modalidade de curso. Podemos notar um ponto em comum em todos os depoimentos: a prática é produzida pelo docente, o curso de ciências sociais e os documentos oficiais serão “apenas um guia” para a formulação de uma didática que seja aplicável para o ensino médio. Em outras palavras, percebemos que há uma convergência nas falas dos coordenadores do curso de ciências sociais quanto ao objetivo da aplicação da sociologia do ensino médio, porém, ao longo do questionário, pudemos perceber também que todos tratam a sociologia com um enfoque teórico, cabendo ao docente criar sua própria metodologia para a aplicação do conteúdo. Esta evidência é encontrada em Pimenta, no artigo intitulado **Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor.**

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes-fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA. 1997. p. 6)

Outro ponto de convergência está situado onde os informantes (docentes do ensino médio) citam que o contexto varia bastante até mesmo dentro da escola. Por exemplo, podem ser citadas turmas que tem um menor/maior rendimento em detrimento as outras ou até mesmo a diferença de um ensino médio regular para um baseado no EJA.

Quais as competências formativas para o professor do ensino médio?

Ele vai variar de acordo com a localidade e contexto que o alunado estará inserido e logo, com a metodologia do professor. Novamente, pela sociologia ser bastante teórica, o ideal seria complementá-la com outros temas (história, português) Porém, o espaço que se tem para o professor desenvolver essa

pesquisa é bem limitado, seja pelo tempo ou por materiais das escolas. Ela enfatiza que as escolas não são padronizadas, então será diferente o contexto que o docente terá que atuar, então, alterar sua didática.

O que a sociologia deve trabalhar no ensino médio

Ela acredita que a sociologia deve se voltar para a cidadania, para fazer com que as pessoas estivessem aptas a questionar e refletir. Apesar do grande conteúdo teórico, a sociologia deve se voltar para o estudo da vida social, sendo a teoria apenas o instrumento para fazer com que a realidade seja vista por outra visão além do senso comum. Deve também fazer com que mostre a aplicabilidade da sociologia no ensino médio... Essa metodologia vai variar de acordo com o *background* do docente.

Como visto no banco de dados, a quantidade de professores formados na licenciatura em ciências sociais é muita baixa, o que indica, correlacionando com os dados obtidos através das entrevistas com os informantes, que há uma falta de *tradição* nas Ciências Sociais, uma história concisa assim como outras disciplinas no ensino médio possui o que leva a um tipo de “interdisciplinaridade periférica” no ensino de sociologia, fazendo com que docentes de outras disciplinas (como História, Geografia, Língua Portuguesa e etc.) assumam o lugar do professor de Sociologia. Essa falta de tradição, porém, parece não atingir tão fortemente o bacharelado no curso, o que leva a outra distorção apontada nas entrevistas com os informantes e confirmada nos dados: revela que a maior parte dos que são formados em Ciências Sociais e lecionam em escolas no ensino médio são provenientes do Bacharelado, o que aponta novamente o posto de “secundariedade” que a licenciatura possui, uma vez que a maioria dos docentes do ensino médio, segundo o banco de dados, são provenientes dessa modalidade de curso. Se utilizarmos algumas informações obtidas com os entrevistados, podemos supor que novamente a “briga” entre bacharelado *versus* licenciatura se faz presente inclusive nesse contexto educacional. Há uma desvalorização do licenciado em relação ao bacharel.

Quanto à diminuição dos cursos de Ciências Sociais em Pernambuco, podemos inferir em relação às falas dos informantes que dois fatores influenciaram bastante: a falta de tradição dos cursos de Ciências Sociais e a baixa demanda por profissionais no campo da educação. Não podemos apontar que esses foram os motivos que levaram ao decréscimo, mas pode haver uma correlação, uma vez que

os informantes citam que há uma escassez no mercado por profissionais licenciados nessa área e também pelo motivo citado logo acima: profissionais de outras áreas conseguem “substituir” os docentes da sociologia.

Em relação à quantidade de carga horária do curso e se ela atende o mínimo necessário para a formação do docente a resposta recorrente é negativa: não atende. Porém, o problema não está na relação carga horária *versus* prática, mas na articulação do curso de ciências sociais para aproximar o aluno da sala de aula. Por exemplo: incluir o atual programa institucional de iniciação à docência como parte obrigatória da carga horária do curso, e não como um programa à parte, ajudaria a aproximar o graduando a uma vivência em sala de aula desde o começo do curso, talvez evitando assim um “choque” ao adentrar numa sala de aula ou, em casos mais extremos, uma desistência do curso. Logo, fatores da falta da tradição sociológica da licenciatura somado a falta de articulação do curso em relação à prática torna o ambiente – dos cursos de Licenciatura – pouco atrativo ao aluno.

6. Considerações Finais

A pesquisa buscou responder a seguinte questão: os cursos de Ciências Sociais em Pernambuco preparam o docente para o ensino no Ensino Médio? Embora a pesquisa não esgote o assunto, cabendo uma análise mais aprofundada em várias questões, podemos inferir que há lacunas que separam o conteúdo ofertado no ensino das Ciências Sociais e a prática do professor de sociologia no ensino médio. Várias são as dimensões do problema a ser enfrentado, apontadas na pesquisa: 1) Ainda há uma carência de formação em CS para o professor de Sociologia. Os dados de professores no ensino médio provenientes da licenciatura revelam isso, uma vez que há uma distorção no campo das Ciências Sociais no que diz respeito ao total de egressos que lecionam nessa modalidade de ensino; 2) Ausência de uma política de homogeneização na oferta do currículo de sociologia e na distribuição territorial, incluindo as instituições públicas e privadas. Esses aspectos não resolvidos entram em contato e reforçam as dificuldades apontadas pelos teóricos em seus conceitos (Pimenta (1997), Takagi (2007), Freidson (1998)), abordados na revisão teórica, no que diz respeito a profissão, profissionalidade e currículo.

Bacharelado e licenciatura há uma maior carga de teoria, dito pelos informantes, em detrimento da prática da didática aplicada. Essa informação pode ser obtida pelas entrevistas com os informantes, os quais apontam essa teoricidade das Ciências Sociais. Ainda levando em conta as informações obtidas na pesquisa qualitativa, revela-se que na licenciatura há uma cisão entre o conteúdo das Ciências Sociais e o conteúdo relativo à didática que o futuro docente administrará. Em outras palavras, não há uma articulação entre o que é aprendido no campo da sociologia e o que é aprendido na pedagogia.

Uma consequência imediata disso fica revelada pela necessidade que o professor tem de adaptar o contexto do que fora aprendido no curso superior para os alunos do Ensino Médio. Tais resultados também corroboram com o quadro teórico, no que diz respeito à identidade criada pelo professor e sua *reflexibilidade*, nos termos que PIMENTA (1997) trata o assunto, fazendo com que o docente possa levar experiências pessoais para a sala de aula em detrimento à aplicação de uma metodologia/didática que busque articular tanto os conteúdos da sociologia quanto os conteúdos da pedagogia.

No que diz ao “não esgotamento da pesquisa”, sugere-se uma análise para verificar se em alguns Estados do nordeste este é um fenômeno que também possa ocorrer. Ou seja, há algum tipo de estratégia interna por parte de outras instituições que visam amenizar ou solucionar problemas relacionados à formação docente? E com relação à concepção das grades curriculares dos cursos, como tem acontecido nos outros estados? Essas são perguntas de pesquisa sugeridas a partir dos resultados das análises dos dados desta pesquisa, cabendo uma posterior análise.

Tomando como base com os resultados obtidos na pesquisa qualitativa com coordenadores de curso em Pernambuco podemos inferir que também há uma falta de tradição das licenciaturas, o que reverbera de modo mais forte nas Ciências Sociais, fazendo com que os egressos muitas vezes optem por fazer outro curso superior e tenha a licenciatura como um *hobbie* ou ingressem na carreira acadêmica como vemos no bacharelado.

Atualmente, as licenciaturas em Ciências Sociais procuram garantir um espaço de formação específico, com componentes curriculares também específicos,

configurando um campo profissional delimitado: o de professor de Sociologia no ensino médio. Tal formação passa a ser requerida para o acesso a um espaço profissional docente. Além disso a possibilidade de integralizar uma articulação, como a obrigatoriedade do PIBID durante o curso de licenciatura, a uma tradição sociológica do licenciando – através da obrigatoriedade de profissionais formados na área – pode tornar o ambiente mais propício a uma profissionalização e possivelmente mais atrativo ao aluno que está decidindo por fazer o curso de licenciatura. Em suma: qualquer que seja o caminho buscado para resolver esse problema, pelo menos inicialmente, precisa passar de políticas públicas que visam aproximar o docente da sala de aula ainda na graduação.

7. Referências

BARBOSA, Maria Lígia. **Renascimento do profissionalismo**: alguns comentários. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 14, nº39, 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio in Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. [Lei Nº 11.684, 2 de Junho de 2008](#). Brasília: 2008.

_____. **Orientações Curriculares e Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio – Parte IV – Ciências Humanas e suas tecnologias**. P 36-43. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **Profissão Professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

ELLIOT, Philip. **Sociology of Health & Illness**. Volume 2, Issue 1, pages 97–98, March 1980.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do Profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: EDUSP, 1998.

FUSCO, Wilson. **O Licenciado em Ciências Sociais e Sua atuação Profissional em Pernambuco**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2015

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, & BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação, Pedagogia e didática – o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil – Esboço histórico e busca de identidade epistemológica e profissional in: PIMENTA, Selma (Org). Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor**. Nuances, vol. 3, p. 5-14, 1997.

SAFARTTI-LARSON, Magali. **The rise of professionalism – A sociological analysis** – Berkley, Londres: University of California Press, p. 2-65. 1979.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **Trabalho Docente**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. **Ensinar Sociologia**: análise de recursos do ensino na escola média. Dissertação de Mestrado em Sociologia. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.